

RESGATAR PARA SUSTENTAR: O PATRIMÔNIO TURÍSTICO, HISTÓRICO, ARTÍSTICO E CULTURAL VISTO PELA SUSTENTABILIDADE DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

BAGOLIN, Darni Pillar.¹

Palavras-Chave: Cultura. Patrimônio. Resgatar. Sustentar.

Em tempos de incertezas do mercado globalizado, internacionalizado e que caminha para algo que podemos chamar de contra-pensamento regional, ao menos no imaginário coletivo da sociedade pós-moderna e contemporânea, a cultura tornada patrimônio é estudada não por um prisma paradoxal entre relações do capital e do social, mas vista por um viés que concebe o resgate histórico para a sustentação do antes passado para o hoje patrimônio turístico, valendo-se da história, expressão artística e cultural. Por um lado, o resgate histórico incrementa o conteúdo, materializa em obras bibliográficas a própria vida humana e, por outro, a sustentabilidade que embora “capitalize” a própria história, maximiza a geração de renda, empregabilidade e bem estar social. Objetiva-se a análise e compreensão da estrutura Pesquisa Histórica – Turismo – Sustentação econômica dos atrativos turísticos através da Educação Patrimonial. Abordar turismo como alternativa de redução da pobreza, propor teorias que solucionem as mazelas sociais, somente serão implementados através da educação, ou melhor, da reeducação. A metodologia empregada fora a de caráter filosófico pragmático, por suas averiguações analíticas da realidade econômica e sistêmica social. De caráter humanístico, porém considerando premissas como métodos dedutivos aristotélicos e percepções de autores a cerca da temática, sendo que, seu resultado é a compreensão da terminologia sustentável para turismo – desenvolvimento – história através de estudos paralelos a docência atual, e durante formação humanística do mestrado. Conclui-se que o patrimônio histórico nada será sem sua valorização, e isso demanda custos, que podem ser transformados em lucros, dependerá do ânimo que os profissionais de diversas carreiras colocarão em ação e se saberão unir esforços, não priorizando diferenças. De qualquer sorte, o Turismo e a História estão conexos quanto ao patrimônio artístico e cultural, mas, em detrimento de diversos posicionamentos ideológicos ou de formação acadêmica, seguem em uma nação de lenta e gradual construção. A necessidade de um bom aporte teórico se faz incondicional. Com isso, usa-se para os trabalhos: BARRETO, Margarita. Turismo e Legado Cultural. Campinas: Papyrus Editora. 2000 - LE GOFF, Jacques. História e Memória. Campinas: Editora UNICAMP, 2003 - PESAVENTO, Sandra Jatthy. História e História Cultural. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2003 - WALLERSTEIN, Immanuel. Após o Liberalismo – Em busca da reconstrução do mundo. Petrópolis: Editora Vozes, 2002 - DIAS, Guilherme Dias; SOARES, André Luis Ramos. Educação Patrimonial e Educação Popular: um viés possível. In: KLAMT, Sergio Célio; SOARES, André Luis Ramos (Orgs). Educação Patrimonial: Teoria e Prática. Santa Maria: EditoraUfsm. 2007. Objetivar a aproximação do Turismo e da História, transformar isso em método para que através da Educação Patrimonial, conserve, sustente, empregue, gere renda, e por fim melhore a vida dos cidadãos, detentores dos patrimônios históricos, que serão adiante, o seu legado.

¹ Darni Pillar Bagolin. Mestre em História pela Universidade de Passo Fundo; especialista em Marketing pela Unijuí; graduado em Turismo pela Universidade de Caxias do Sul. Professor que atua na área de Patrimônio Histórico e Cultural pela FARGS – Faculdades Rio-Grandenses em Porto Alegre e Editor pela BN/ISBN. Contato: d.p.bagolin@hotmail.com